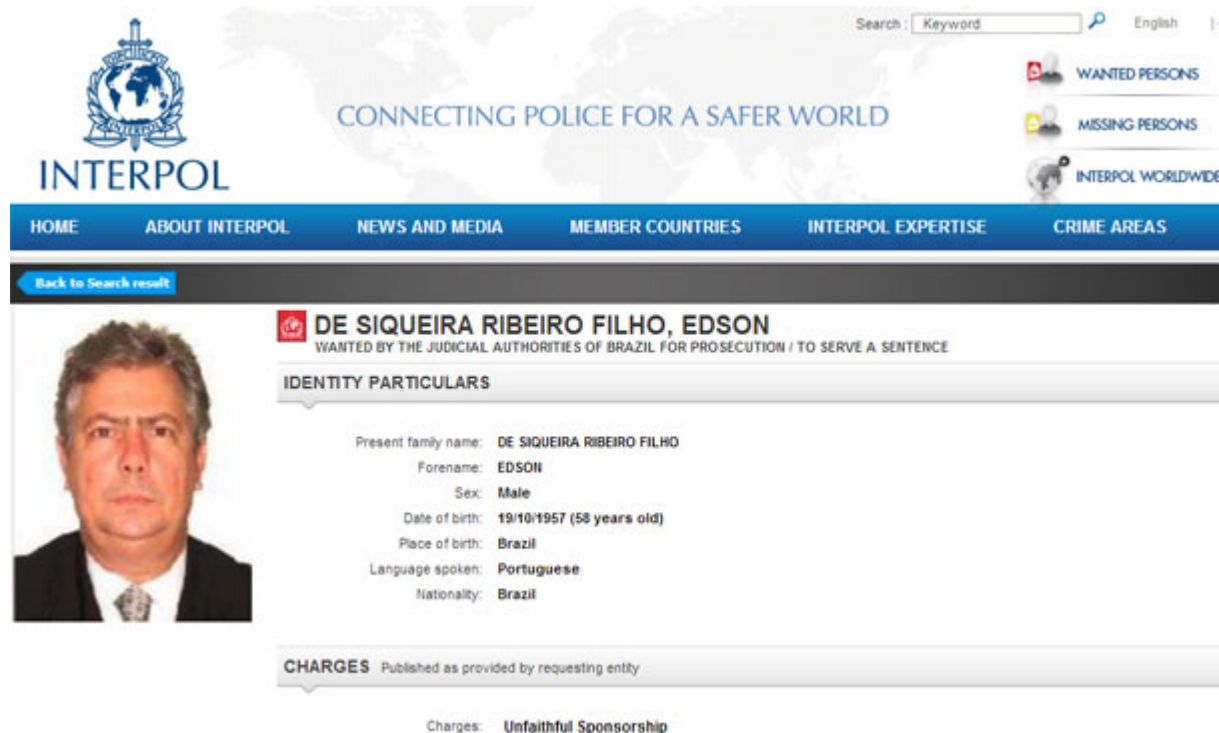


Ex-advogado de Cerveró³ entra em lista de procurados da Interpol

O advogado Edson Ribeiro, que defendia o ex-diretor da Petrobras Nestor Cerveró, entrou na tarde desta quinta-feira (26/11) na chamada lista vermelha da Interpol, que centraliza nomes de procurados em todo o mundo. Ele teve a prisão determinada na última quarta (25/11) na operação que [prende o senador Delcídio do Amaral](#) (PT-MS), o banqueiro André Esteves, dono do Banco BTG Factual, e o chefe de gabinete do senador, Diogo Ferreira.

A inclusão foi autorizada pelo ministro Teori Zavascki, do Supremo Tribunal Federal. Segundo a defesa e já esperava o governo



The screenshot shows the Interpol website interface. At the top, there is a search bar with the text "Search: Keyword" and a language selector set to "English". Below the search bar are three main navigation buttons: "WANTED PERSONS", "MISSING PERSONS", and "INTERPOL WORLDWIDE". A blue navigation bar contains links for "HOME", "ABOUT INTERPOL", "NEWS AND MEDIA", "MEMBER COUNTRIES", "INTERPOL EXPERTISE", and "CRIME AREAS". Below this is a "Back to Search result" button. The main content area displays the profile of "DE SIQUEIRA RIBEIRO FILHO, EDSON", who is "WANTED BY THE JUDICIAL AUTHORITIES OF BRAZIL FOR PROSECUTION / TO SERVE A SENTENCE". Under the heading "IDENTITY PARTICULARS", the following information is listed: Present family name: DE SIQUEIRA RIBEIRO FILHO; Forename: EDSON; Sex: Male; Date of birth: 19/10/1957 (58 years old); Place of birth: Brazil; Language spoken: Portuguese; Nationality: Brazil. Below this, under "CHARGES", it states "Published as provided by requesting entity" and lists the charge: "Unfaithful Sponsorship".

O advogado é acusado de patrocínio infiel. De acordo com a Procuradoria-Geral da República, ele participou das negociações em que o senador Delcídio do Amaral tentou impedir que Cerveró firmasse um acordo de colaboração com o Ministério Público Federal. Em um dos encontros — que foi gravado pelo filho de Nestor Cerveró, Bernardo Cerveró, em um hotel em Brasília — o senador prometeu pagar R\$ 50 mil mensais à família do ex-diretor para não ocorrer a delação premiada.

“Edson Ribeiro passou, efetivamente, a proteger os interesses do senador Delcídio Amaral em sua interação profissional com Nestor Cerveró e Bernardo Cerveró, mesmo depois de tomada por Nestor Cerveró a decisão de oferecer colaboração premiada ao Ministério Público Federal.

O advogado Edson Ribeiro recebeu do senador Delcídio Amaral, a certa altura das tratativas, a promessa



de pagamento dos honorários que convencionara com Nestor Cerveró, cujo valor era de R\$ 4 milhões”, diz a PGR no pedido de prisão enviado ao Supremo. Cerveró acabou firmando acordo de delação no dia 18 de novembro.

O advogado **Bruno Espiñeira**, que defende Ribeiro, planeja pedir ainda nesta quinta que o ministro Teori reconheça o direito do cliente de ficar detido em Sala de Estado Maior, prerrogativa para advogados sem condenação. Na falta desse espaço, a aposta é que ele responda ao processo em casa. Espiñeira ainda analisa os argumentos usados para a prisão e diz que é preciso examinar o contexto dos áudios gravados.

Ribeiro defendia Cerveró desde o início da “lava jato” e chegou a ser punido em 55 salários mínimos (R\$ 43,3 mil) por ter deixado de apresentar as alegações finais do cliente no prazo determinado, segundo o juiz federal Sergio Fernando Moro. Depois que ele apresentou a petição, a [multa acabou sendo revogada](#). *Com informações da Agência Brasil.*

** Texto atualizado às 16h10 do dia 26/11/2015 para acréscimo de informações.*

Autores: Redação ConJur